

A carga aérea internacional na América Latina e no Caribe acelera seu crescimento em setembro, com desempenhos heterogêneos entre os mercados

O tráfego internacional de carga aérea entre a América Latina e o Caribe registrou um crescimento interanual de **3,3%** em setembro de 2025, medido em toneladas métricas transportadas. O resultado evidencia uma aceleração do crescimento **regional**, após o avanço mais moderado de **0,7%** registrado em agosto. No período, a carga internacional representou cerca de **83%** do total movimentado por via aérea durante o mês.

O Brasil manteve-se como o maior mercado de carga aérea internacional da região, com uma participação de **21,8%**, seguido muito de perto pela Colômbia (**21,7%**) e pelo México (**16,2%**) (ver Gráfico 1).

Mercados-chave apresentam resultados mistos: retração no Brasil e expansão na Colômbia e no México

O **Brasil**, principal mercado de carga aérea internacional da LAC, apresentou em setembro uma queda interanual de **6,3%**, ao movimentar cerca de **71 mil** toneladas métricas, o que corresponde a **4.749** toneladas a menos em comparação com o mesmo mês do ano anterior (ver Gráfico 1). A retração foi liderada pelas exportações (**-9,1%**), enquanto as importações apresentaram queda mais moderada (**-3,9%**). No segmento exportador, destacaram-se as reduções nos fluxos com os Estados Unidos (**-17,5%**) e Portugal (**-15,3%**), com forte impacto do capítulo tarifário **85** (Máquinas, aparelhos e materiais elétricos), cujas exportações ao mercado norte-americano recuaram **72%**.

Em contrapartida, as importações provenientes dos Estados Unidos cresceram **1,6%**, impulsionadas pelos avanços nos capítulos **85 (+22%)** e **87 (+136%)**, este último associado a veículos e suas partes¹.

A **Colômbia** registrou em setembro o maior crescimento percentual interanual da carga aérea internacional no acumulado do ano, com alta de **9,3%** em relação a setembro de 2024 (ver Gráfico 1). O corredor Colômbia–Estados Unidos avançou **11,8%**, totalizando **42.700** toneladas (ver Gráfico 3) e respondendo por quase **dois terços** do aumento líquido observado no período. Pelo lado das exportações colombianas aos Estados Unidos, o volume cresceu **1,6%**, com destaque para o capítulo 06 (plantas vivas e floricultura), que avançou **6%**. Já as importações provenientes dos Estados Unidos apresentaram expansão significativamente mais robusta, de **37,8%**, impulsionadas sobretudo pelas mercadorias do capítulo **39** (plásticos e suas manufaturas), que registraram um expressivo aumento de **200%** frente a setembro de 2024².

O **México**, terceiro maior mercado de carga aérea internacional da LAC, movimentou **52,6 mil** toneladas métricas em setembro, com crescimento interanual de **3,3%** (ver Gráfico 1). O corredor México–Estados Unidos concentrou cerca de **30%** do volume internacional e avançou **8,1%**. As exportações cresceram **12,9%**, impulsionadas pelo Aeroporto Felipe Ángeles (NLU), com alta de **58%**, e por Guadalajara (**+14%**), enquanto Cidade do México (MEX) e Monterrey recuaram **21%** e **15%**, respectivamente. No sentido inverso, as importações provenientes dos Estados Unidos aumentaram **4,8%**, em ritmo mais moderado.

Desempenho negativo no Chile e no Equador em setembro

Chile e Equador, que em conjunto concentram cerca de **17%** da carga aérea internacional da região, apresentaram desempenho negativo em setembro de 2025. No **Chile**, a carga aérea internacional recuou **2,2%** em termos interanuais, acumulando nove meses consecutivos de queda. As exportações de salmão e truta, principal carga aérea do país, somaram **15.606** toneladas, registrando uma contração de **3,3%** em relação a setembro de 2024.

O **Equador** apresentou uma queda interanual de **4,6%** em setembro. As exportações de rosas, principal produto transportado por via aérea, recuaram **11,7%** no mês. Entre os destinos, o Cazaquistão registrou a maior retração, com redução de **37%** nos embarques de rosas equatorianas em comparação ao mesmo período do ano anterior.

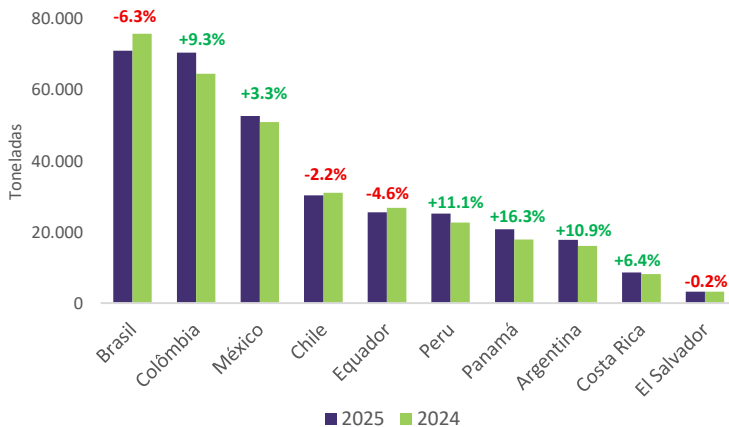
Crescimento de dois dígitos no Peru, no Panamá e na Argentina

Peru, Panamá e Argentina concentraram cerca de **20%** do volume total de carga aérea internacional movimentado na região em setembro, com os três mercados registrando crescimentos de dois dígitos.

- **Peru** apresentou alta interanual de **11,1%**, totalizando **25.173 toneladas**.
- **Panamá** movimentou **20.799 toneladas**, com crescimento de **16,3%** em relação ao mesmo período do ano anterior.
- **Argentina** registrou avanço interanual de **11,3%** na carga internacional, alcançando **17.796 toneladas**.

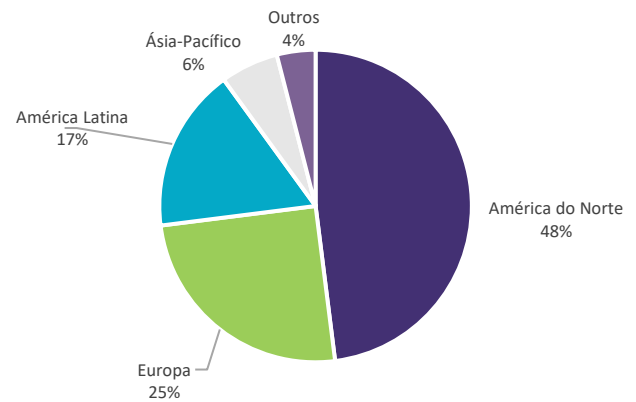
“A evolução da carga aérea em setembro reforça que, em ambientes com conectividade eficiente e condições comerciais favoráveis, a demanda responde de forma consistente. O desempenho positivo observado em mercados como México e Colômbia contrasta com o de outros países, onde a retração das exportações aéreas evidencia assimetrias nas condições de comércio e conectividade entre os diferentes mercados”, afirmou Peter Cerdá, CEO da ALTA.

Gráfico 1: Carga aérea internacional por país e variação percentual interanual – setembro de 2025 vs. setembro de 2024 (toneladas)



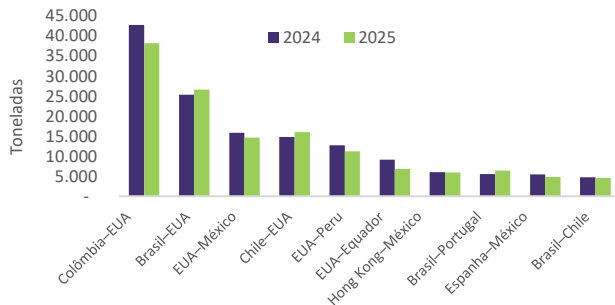
Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios das Autoridades de Aviação Civil

Gráfico 2: Distribuição da carga aérea internacional por região de origem-destino – setembro de 2025 (participação % em toneladas)



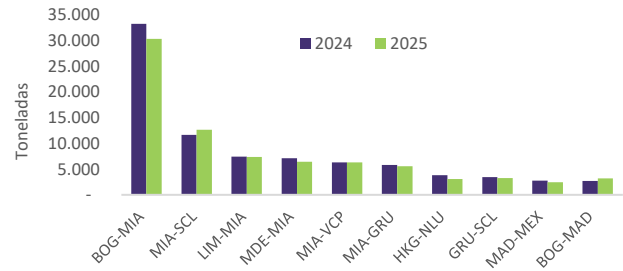
Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios das Autoridades de Aviação Civil

Gráfico 3: Principais corredores de carga aérea na LAC por par de países Setembro de 2025 vs. setembro de 2024 (toneladas bidirecionais)



Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios das Autoridades de Aviação Civil

Gráfico 4: Principais corredores de carga aérea na LAC por par de aeroportos Setembro de 2025 vs. setembro de 2024 (toneladas bidirecionais)

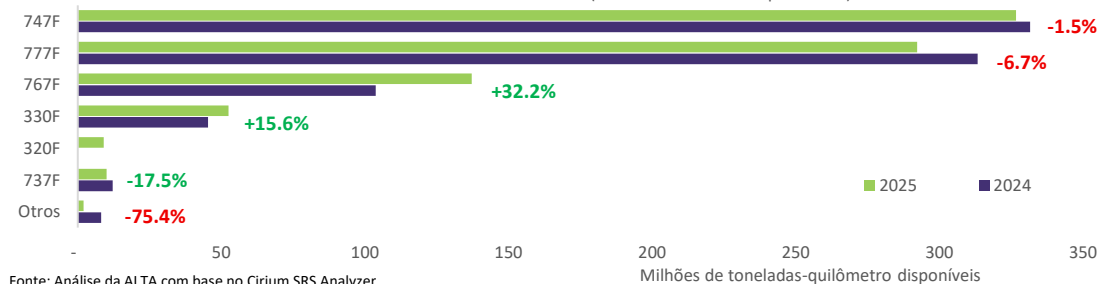


Fonte: Análise da ALTA com base em relatórios das Autoridades de Aviação Civil

Capacidade: o B747F segue como o principal provedor de capacidade cargueira, enquanto o B767F lidera o crescimento interanual

Em setembro, a capacidade operada em aeronaves cargueiras de e para a LAC registrou crescimento próximo a 2% em termos interanuais, superando 830 milhões de toneladas-quilômetro, após o avanço marginal observado em julho (+0,3%) e a leve contração registrada em agosto. O B747F respondeu por 37% da capacidade total, embora tenha apresentado retração de 1,5%, enquanto o B767F liderou a expansão, com um aumento expressivo de 32,2%. Já o A330F manteve uma trajetória de crescimento consistente, com alta de 15,6% em relação a agosto (Gráfico 5).

Gráfico 5: Capacidade oferecida por tipo de aeronave cargueira na LAC setembro de 2025 vs. setembro de 2024 (milhões de toneladas-quilômetro)



Fonte: Análise da ALTA com base no Cirium SRS Analyzer

Nota: Salvo indicação em contrário, as variações percentuais mencionadas referem-se a comparações interanuais

¹ Ministério da Indústria, Comércio e Serviços do Brasil. ComexStat – Estatísticas de Comércio Exterior. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home> (consultado em 17 de novembro de 2025).

² Dirección de Impuestos e Aduanas Nacionales (DIAN) da Colômbia. Pánel de Estatísticas de Comércio Exterior. Disponível em: <https://www.dian.gov.co/dian/cifras/Paginas/Tablero-de-estadisticas-de-comercio-exterior.aspx> (consultado em 17 de novembro de 2025).